

Diário da Liberdade

25 de Abril de 2014 | Edição FENPROF | Apoio: Centro de Documentação 25 de Abril

1974 | 40.^o Aniversário da Revolução de Abril
2014



Soltas as amarras que estavam a estagnar e a impedir o progresso do país e o futuro dos portugueses

40 anos depois do 25 de Abril de 1974, a Revolução está na rua. O Povo português, saturado dos sucessivos retrocessos desde o fim da longa noite fascista às suas conquistas e transformações, ocupa instalações governamentais, levando à demissão do governo.



Escola pública recupera a sua função e importância

O investimento do PIB na Educação irá subir para valores que colocam o investimento português na média da Europa.

Estado recupera empresas privatizadas entre 1990 e 2013

GALP, EDP, CTT, PT, entre outras, voltam a estar ao serviço do país e do seu progresso, aplicando tarifas que estimulam e apoiam a economia do país.

Desemprego atinge níveis residuais em zonas abrangidas pela reforma agrária aplicada às terras não cultivadas

Terras não utilizadas há anos serão agora colocadas a produzir pelos próprios trabalhadores que voltarão a povoar o interior e a proporcionar emprego pleno a comunidades completas.



Direitos laborais revistos dignificam trabalhadores

Docentes portugueses vêm reconhecidos os seus direitos e importância da sua função para desenvolvimento e futuro do país. Governo e parlamento unidos na revogação do Código de Trabalho

e no respeito pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição da República.

O país liberta-se dos encargos com FMI/BCE que estavam a estagnar o país e a vida dos portu-
gueses.

Com as propostas da CGTP-IN, o país caminha para mais investimentos públicos na Escola Pública, no Serviço Nacional de Saúde e na Segurança Social.



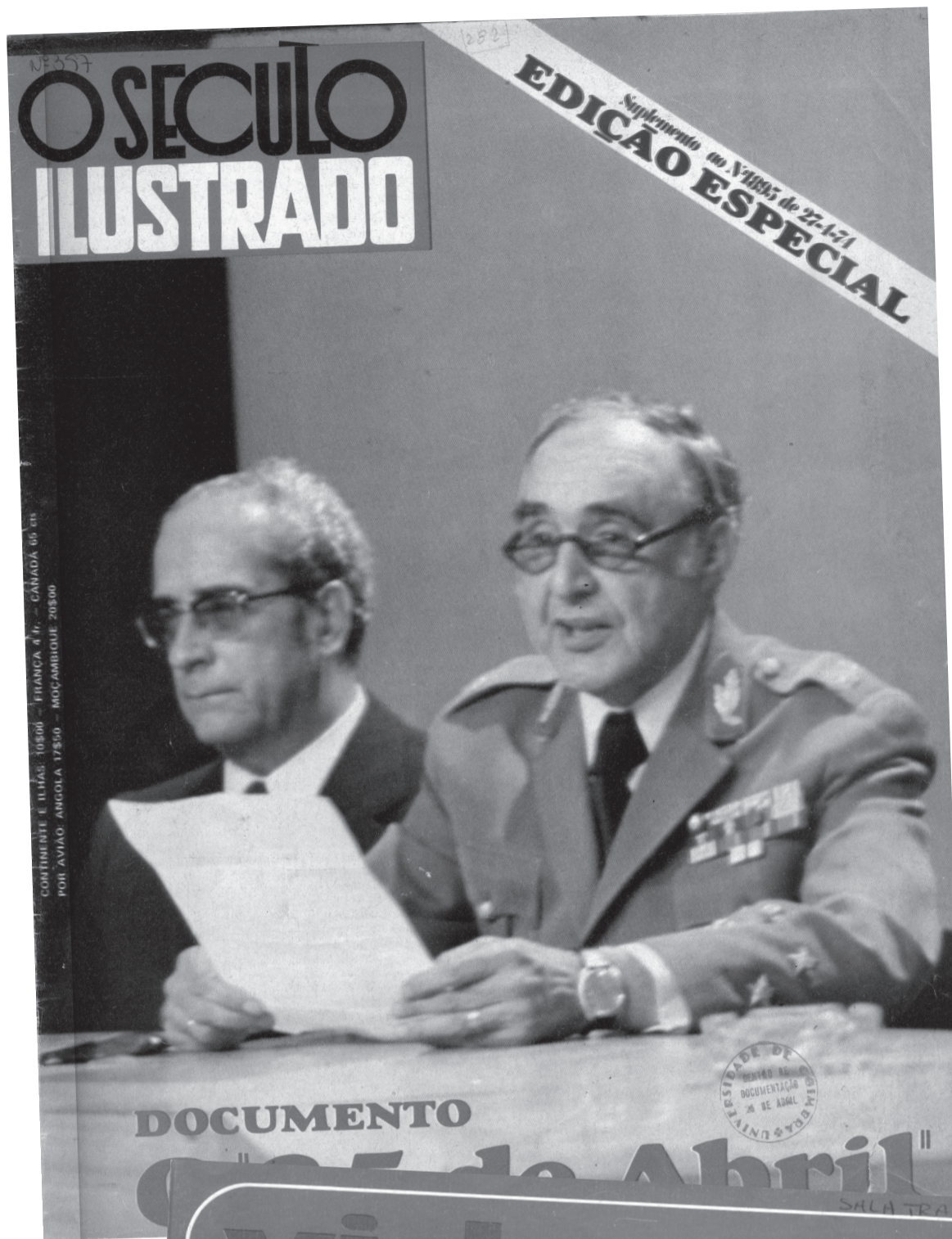
ABOLIDAS AS PROPINAS NO ENSINO SUPERIOR

A Revolução de 2014 permitiu responder positivamente às propostas dos estudantes do ensino superior. O ensino superior, em Portugal,

apresentava taxas muito elevadas de abandono, por força das elevadas “taxas moderadoras” aplicadas e a que governo chamava propinas.

Esta era uma situação insustentável para uma país que precisa de elevar as qualificações dos portugueses e de apostar na formação com estratégia para combater o atraso estrutural em que, nos últimos 10 anos, vinha caindo.

Em pouco tempo e perante a pressão estudantil, o parlamento nacional aprovou, à semelhança do que fez para outros serviços públicos, a eliminação das propinas no ensino superior e a gratuidade de ensino até ao 12.º ano, com o financiamento das famílias, designadamente para aquisição de manuais escolares. Entende a Assembleia da República que o ensino superior público tem especificidades e um papel essencial na formação dos portugueses, designadamente na qualificação de activos. A receita pública irá, agora, resultar da taxa justa do capital e da riqueza acumulada.



Um e dois e três,
era uma vez
um soldadinho

De chumbo não era.
Como era
o soldadinho

Portugal acordou da longa noite de 48 anos de fascismo, obscurantismo e repressão e a madrugada de 25 de Abril de 1974 despontou com a generosa e gloriosa acção do Movimento das Forças Armadas e dos capitães de Abril... *Grândola Vila Morena, Terra da fraternidade, O Povo é quem mais ordena, Dentro de ti, ó Cidade...*

*Olha o sol que vai nascendo
Anda ver o mar
Os meninos vão correndo
Ver o sol chegar*

As massas populares, de imediato saíram à rua, como se estivessem à espera da chegada dos chaimites e de Salgueiro Maia.

*Liberdade! Liberdade!
O Povo Unido Jamais Será vencido!
O Povo Unido Jamais Será vencido!*

Tomámos conta da revolução. Incerteza? Esperança? O sonho de milhares de portuguesas e portugueses reprimidos realizava-se e a esperança de um mundo melhor, de liberdade, democracia, paz, solidariedade entre os povos e entre as gerações. Todos diferentes, todos iguais.

*A paz, o pão, a habitação
Saúde, Educação.
A paz, o pão, a habitação
Saúde, Educação*

Só há liberdade a sério quando houver... um Portugal Ressuscitado!

Em Maio de 1974, lia-se no editorial da edição n.º 1543 da Seara Nova: "A revolta está feita, a revolução está por fazer. O país atingiu o nível mais baixo do vexame e da miséria, e vai ter que sair disso ou morrerá de vez. É agora ao Povo que compete tomar o destino de Portugal nas suas próprias mãos. De uma vez para sempre. Acabou-se o tempo dos "patriarcas políticos", dos "chefes carismáticos", das "venerandas figuras". Agora, todo o Povo terá de ser responsável ou aprender a sê-lo. Uma colectividade escravizada terá de transformar-se num povo de gente livre, capaz de construir o futuro a partir deste presente de ruínas".

40 anos depois... de novo...
*O Povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade!*

É o tempo de estarmos com Abril, por Abril. O Povo clama por um Abril agora, derrotada que está qualquer crença neste presente. Como seria em 2014? O que aconteceria? É tempo de vencer o medo e acreditar que só a mudança pode reavivar as cores daquela Primavera de risos e abraços, de beijos e entrelaços, de sonho e esperança.

Eles não sabem que o sonho é tela, é cor, é pincel e comanda a vida.

Luís Lobo, Abril de 2014

Nota:

Esta edição comemorativa do 40.º aniversário da Revolução contém, na primeira e última páginas, artigos que são um exercício sobre um "Abril de novo, com a força do Povo", como clamam na rua, em diversas circunstâncias milhares de portugueses. São, pois, peças ficcionadas sobre temas muito caros aos portugueses e ao país.

MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

DESENCADEADO EM TODO O PAÍS

EDIÇÃO
ESPECIAL

Director: M. PACHECO DE MIRANDA
Subdirector: A. FREITAS CRUZ

JORNAL DE NOTÍCIAS

QUINTA-FEIRA, 25 — ABRIL — 1974
ANO 86.º — N.º 322 — PREÇO 2\$50



As gravuras documentam dois aspectos obtidos no Porto — onde a maioria esmagadora da população de nada se apercebera. No entanto, os mais atentos haveriam de notar a presença invulgar de tropas e viaturas militares em alguns dos principais pontos da cidade. Nas artérias circundantes do Quartel-General, havia soldados ao longo das paredes; e, na Avenida dos Aliados, nomeadamente nas cercanias da Câmara Municipal, viam-se carros armados. Também se notava afluência anormal de veículos da P. S. P..

- COMUNICADOS DIFUNDIDOS ATRAVÉS DOS EMISSORES DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
- P. S. P. E G. N. R. NÃO INTERVIERAM
- TRANQUILIDADE NAS RUAS DO PORTO
- AEROPORTOS ENCERRADOS



Algumas semanas após a tentativa das Caldas, que se cifrou por um malogro total, dado que a coluna militar que avançou sobre Lisboa teve que recuar face ao dispositivo de defesa com que depurou, novo movimento de tropas se verificou, tendo desta vez por ponto de partida (e aparentemente de chegada) a cidade capital do país. As notícias são, é evidente, contraditórias e fragmentárias, pelo que mesmo de manhã continuava a não se ter uma ideia precisa da situação.

Para além de informações obtidas pelos serviços redactoriais do «Jornal de Notícias» nas diversas capitais de distrito, só se podia contar com uma versão «oficial» das forças sediciosas: o Rádio Clube Português, que, aparentemente, havia sido ocupado e transmitia regularmente comunicados do «Movimento das Forças Armadas». De acordo com esses boletins, e ainda de acordo com que o JN apurou no Porto e em outras localidades em que tem delegados ou correspondentes, a alteração visível do «statu quo» verificava-se apenas em Lisboa. As 9 horas e meia, era ainda impossível obter-se uma imagem nítida da evolução dos acontecimentos. A dar-se crédito ao Rádio Clube Português, o movimento insurreccional iria conquistando posições, mas do lado das entidades oficiais mantinha-se um metismo completo. Ou, então, as respostas eram prudentes, evasivas. Acentuemos, todavia, que isso em si nada significa para além de uma atitude de prudência, de reserva.

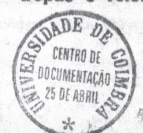
O país vive, desde a madrugada de hoje, um dos momentos mais sérios da actualidade. Esca-

FORÇAS CONCENTRADAS NO TERREIRO DO PAÇO A PARTIR DAS 3 HORAS

rando os acontecimentos objectivamente, ao nível de noticiário, o «Jornal de Notícias» tem que principiar por dar aos seus leitores a imagem de uma determinada confusão que reina no momento em que elabora a presente edição. Com isto não quer dar a entender mais do que o seguinte: às 9 horas e meia da manhã, era absolutamente impossível obter uma imagem perfeita da evolução dos acontecimentos. Portanto, não poderemos, de modo algum, dar para já notícia perfeita do que aconteceu em Lisboa e, aparentemente, aí se circunscreveu. São mais do que naturais as inexactidões, as repetições, a desconexão do noticiário. Aguardemos, por conseguinte, a definição do que se passou.

Segundo as informações obtidas, o movimento seria dirigido por uma junta militar. As 4 horas e 32 minutos, o Rádio Clube Português transmitiu o primeiro comunicado do «Movimento das Forças Armadas», segundo o qual estava em marcha uma acção no sentido de tomar conta do poder, numa «interpretação do sentir do povo português». Acrescentava-se que se procurava evitar o derramamento de sangue, pelo que as forças da ordem eram aconselhadas a manter-se nos seus quartéis e a não intervir.

A partir daí, os acontecimentos precipitaram-se de forma confusa. Enquanto corriam os mais disparatados boatos segundo os quais o local X e a unidade Y estariam ocupados, a população dos principais centros urbanos, Lisboa incluída, mal podia aperceber-se de qualquer alteração da situação normal — para além de desusado movimento de tropas e veículos nas artérias.



(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

**2.^a
TIRAGEM**

Diário de Notícias

PROPRIEDADE:
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

Director — FERNANDO FRAGOSO

Endereço telegráfico: NOTÍCIAS — Telex: 12379
Telefones: 561151/562505/48104
(P. P. C. A. — 20 linhas)

GRAVADORES - RÁDIOS - AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES - ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO - EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES-FORNOS ELETRÓNICOS

SHARP
está onde está a alegria
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ÀS PRIMEIRAS HORAS DA MADRUGADA DE HOJE

ECLODIU UM MOVIMENTO MILITAR

**ATRAVÉS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O "COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS"
TEM DIVULGADO O SEU OBJECTIVO:**

A SUBSTITUIÇÃO DO ACTUAL REGIME

- A acção militar estende-se a vários pontos do País
- Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações
- Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

Cerca das três horas de hoje, registou-se em Lisboa um movimento militar. Forças do Exército tomaram posições em vários pontos da capital, designadamente no Terreiro do Paço, Aeroporto, Belém, Campolide e São Sebastião da Pedreira, em torno do Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

À mesma hora, o Rádio Clube Português começou a emitir comunicados, a espaços regulares, em nome do «Posto de Comando do Movimento Militar». O locutor anunciava que as Forças Armadas tinham iniciado uma série de acções que visavam libertar o

País do regime há longos anos no Poder. Aquele «Comando» pedia às forças militarizadas e policiais que não inter-

A Força Aérea entrou de prevenção

Em contacto telefónico com o Comando da Força Aérea, fomos informados de que todas as unidades deste ramo das Forças Armadas haviam entrado de prevenção às 5 horas da madrugada.

Mais notícias na 5.ª página

viessem, para, assim, se evitar derramamento inútil de sangue. As forças militares — aconselhava — deviam manter-se nos quartéis e aguardar ordens do «Comando do Movimento das Forças Armadas». Os militares deviam apresentar-se imediatamente nos seus aquartelamentos e aguardar instruções.

Além de solicitar aos médicos e aos enfermeiros a sua comparencia nos hospitais, para o caso de haver efusão de sangue, o «Comando» pedia à população que se mantivesse calma e recolhida nas residências.



Uma das primeiras imagens dos acontecimentos a chegar à nossa redacção foi esta telefoto transmitida de Londres que mostra forças blindadas em posição na Praça do Comércio

O CHEFE DO ESTADO E O GOVERNO

Às 10 horas desconheciam-se onde se encontravam o Chefe de Estado, o Presidente do Conselho e os membros do Governo, sabendo-se, porém, que alguns dos ministros se tinham ausentado das residências pouco depois da eclosão do movimento.

Uma coisa, porém, ficou provada, a presença, no respectivo gabinete, do ministro do Exército, que ali

se conservou na companhia de oficiais superiores do seu estado-maior.

Na Presidência da República, cujo edifício esteve guardado pela G. N. R., como de costume, mas com reforço de pessoal, manteve-se durante toda a manhã o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral.

O ministro e os secretários de Estado da Educação Nacional estiveram toda a

manhã a trabalhar no Ministério, embora este departamento se tivesse mantido fechado.

Quanto à identidade dos inspiradores do movimento, citaram-se diversos nomes, mas a verdade é que algumas das pessoas citadas não só ignoravam a eclosão do mesmo como também negavam qualquer participação nele.

COMUNICADO DAS 10 HORAS

As 10 horas, através do R. C. P., foi transmitido o seguinte comunicado:

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do País do Regime que há longo tempo domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que se venha a manifestar. Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção

libertadora e pede à população que se mantenha calma e recolha às suas residências. Viva Portugal!»

No Comando-Geral da Legião Portuguesa

Às 9 e 30, contactamos telefonicamente o Comando-Geral da Legião Portuguesa. Somente conseguimos a informação de que nesse momento a revolta militar evoluía. Nada mais podiam acrescentar.

AS PRIMEIRAS REPERCUSSÕES NO ESTRANGEIRO

A B. B. C., de Londres abriu o seu noticiário das 8 horas da manhã (tempo de Lisboa), em língua inglesa, com a informação de que em Lisboa se estavam a registar grandes movimentos de tropas e que uma emissora radio-difundira um comunicado do Movimento das Forças Armadas exortando a evitar-se efusão de sangue. Em contrário, relacionou depois estes factos com diversos antecedentes da situação política portuguesa.

O GENERAL SPINOLA não achou oportuno falar ao «Diário de Notícias»

Procurámos, esta manhã, entrar em contacto telefónico com o general António de Spínola. Atendeu-nos a senhora de Spínola que tomara conhecimento do movimento militar através dos comunicados do Rádio Clube Português.

Solicitámos permissão para um redactor do «Diário de Notícias» se deslocar à residência e ouvir o general Spínola, a propósito do movimento militar. O ge-

neral mandou dizer que não era o momento oportuno.

ENCERRADOS OS AEROPORTOS DE LISBOA E PORTO

Os aeroportos da Portela de Sacavém, em Lisboa, e das Pedras Rubras, no Porto, foram encerrados ao tráfego pouco depois de terem sido ocupados por militares do Movimento das Forças Armadas, respectivamente do R. A. L. 1 e do Regimento de Viagem do Castelo, sendo os aviões desviados para Madrid e Faro, consoante se tratasse de voos internacionais ou domésticos. Assim, o avião procedente de Luanda foi aterrado em Faro, cerca das seis horas de manhã.



byly
 DESODORIZANTE
 Com uma a duas aplicações nos axilas a nos pés está protegida para uma semana, experimente...
COUTO, LPA PORTO

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DERRUBOU O GOVERNO DE MARCELO CAETANO

A meio da madrugada de ontem, as Forças Armadas desencadearam um movimento contra o Governo de Marcelo Caetano. Ao longo do dia, mercê da leitura frequente de comunicados emitidos pelo posto do comando do «Movimento das Forças Armadas», instalado nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, a situação foi-se clarificando perante a Nação. As 20 horas, aquele posto divulgou o seguinte comunicado:



GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA GENERAL COSTA GOMES

«O Prof. Marcelo Caetano apresentou a sua rendição incondicional ao general António Spínola. O ex-Presidente do Conselho, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e o ex-ministro do Interior encontram-se sob custódia do Movimento, enquanto o almirante Tomás e alguns ex-ministros se encontram refugiados em dois aquartelamentos cercados pelas nossas tropas e cuja rendição se aguarda para breve.

O Movimento das Forças Armadas agradece a toda a população o civismo e a colaboração demonstrados.

Continua a reinar a maior calma e estrita obediência a todas as indicações que foram transmitidas. Espera-se que amanhã a vida possa retomar o seu ritmo normal de forma a que todos, em perfeita união, possamos construir um futuro melhor para o País. Viva Portugal.»



Uma autometralhadora com soldados do Movimento das Forças Armadas em missão de patrulha numa rua lisboeta, perante a curiosidade e a expectativa de grande multidão

Restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem sido privado —AFIRMA A PROCLAMAÇÃO AO PAÍS

«Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

considerando o crescente clima de total afastamento dos portugueses em relação a responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos em crescente desenvolvimento, de uma tutela de que resulta o constante apelo a deveres com paralela denegação de direitos;

considerando a necessidade de sanear as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegalidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar;

considerando, finalmente, que o dever das Forças Armadas e a defesa do País, como tal se entendendo, também, a liberdade cívica dos cidadãos;

O Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir, com êxito, a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e de restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem sido privado. Para o efeito, entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional a quem exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do programa do Movimento das For-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)



Após a rendição do quartel do Carmo elementos da população deram largas ao seu regozijo



Um dos blindados «Panhard» do R. C. 6, que esteve de guarda ao Palácio dos Correios, na Praça do Município, quando, cerca das 7h45, regressava ao quartel seguido de viaturas com soldados armados.

**Marcelo Caetano,
 Rui Patrício
 e Moreira Baptista
 CONDUZIDOS
 AO AQUARTELAMENTO
 DA PONTINHA**

NOTÍCIA NA 10.ª PÁGINA

MÁRIO SOARES ESPERANÇADO NO RESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA

PARIS, 25 — «É possível que volte a Lisboa se a Democracia for restabelecida e se acabar a guerra no Ultramar» — declarou o Dr. Mário Soares, secretário-geral, no exílio, do Partido Socialista Português.

«O Exército português — acrescentou — não é o ohi- leno e tenho esperança de que a sua intervenção tenha por objectivo o restabelecimento das liberdades democráticas». — (U.P.I.-A.N.I.).

Para Lacerda é «o fim de quase cinquenta anos de ditadura»

RIO DE JANEIRO, 25 — O antigo governador do estado

da Guanábara, Carlos Lacerda, disse hoje à U.P.I. que o ocorrido em Portugal era fácil de prever por qualquer pessoa que tivesse lido o livro do general António de Spínola «Portugal e o Futuro».

No dito livro — observou Lacerda — o general Spínola «delineou claramente qual será o seu programa de Governo, porque a comunidade mundial amante da paz e da liberdade não pode senão regozijar-se ante o fim de quase cinquenta anos de ditadura que privou de todo o direito o Povo português».

Deve ser esclarecido — acrescentou o político e jornalista — (CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

● REDACÇÃO — ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS EM LISBOA-2
— RUA DE «O SECULO», 41 A 63
● TELEFONES — 36 27 51 A 36 27 55
● TELEGRAMAS — SECULO-LISBOA
● TELEX — 12372-SECULO-LISBOA

O SECULO

Director — Manuel Figueira

SEXTA-FEIRA
26 DE ABRIL DE 1974
ANO 94.º — N.º 33 051 — Preço 2\$50
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA, S. A. R. L.

EDITORIAL

MEDITAÇÃO RESPONSÁVEL

ASSINALADAS por raros incidentes, que o infortúnio fez tingir do sangue da tragédia — vão decorridas as primeiras vinte e quatro horas sobre a eclosão do Movimento das Forças Armadas, que, inspirado por afirmadas razões patrióticas visando «a salvaguarda da sobrevivência nacional e o bem-estar do povo português», procedeu à deposição do Governo pondo termo ao regime instaurado na sequência da Revolução de 28 de Maio de 1926 a que se pretendia dar continuidade renovada a partir do Outono de 1968.

Um primeiro e apressado balanço dos transcendentais acontecimentos registados desde o meio da madrugada de ontem permite, antes do mais, pôr em relevo o comportamento exemplar dos militares de todas as escalões que participaram na complexa operação — conduzida com um apuro e uma dignidade em tudo conformes com as responsabilidades que envolvem as prestigiosas Forças Armadas Portuguesas, e secundada com manifestações do civismo que têm de ser entendidas como penhor e garantia de que os altos objectivos perseguidos sobria mas expressivamente enunciados pelo Presidente da Junta de Salvação Nacional, não deixarão de pautar o desenvolvimento futuro da acção empreendida.

Inscovendo, em primeiro lugar, entre as suas pro-

cupações desta hora da vida da Nação, a garantia da sobrevivência da «Pátria soberana no seu todo pluricontinental», e, também, o respeito dos direitos individuais limitando o exercício da autoridade à garantia da liberdade dos cidadãos», a Junta de Salvação Nacional assumiu, perante o País e o Mundo, uma clara intenção que o respeito pelo mandato outorgado pelas Forças Armadas não consentirá venha a ser desvirtuado.

Que lhes corresponda a serenidade e o civismo das populações, é o voto que conscientemente se formula — no desejo de que as paixões se não instalem no lugar da meditação da gravidade deste momento histórico, para que Portugal possa sobrelevar as incertezas do presente a plena confiança no seu futuro.



O general António de Spínola lendo na TV a comunicação que define os objectivos e o espírito do Movimento



Grandes manifestações populares à chegada do general Spínola ao quartel do Carmo, onde recebeu, pessoalmente, a rendição do prof. Marcello Caetano

Triunfou o Movimento das Forças Armadas

O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA PRESIDE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

- Marcello Caetano e alguns ministros exilados nas Ilhas Adjacentes
- Sob custódia, em local desconhecido, o almirante Américo Thomaz e vários membros do Governo deposto

A PÓS vinte e quatro horas de operações militares, a rendição incondicional dos Chefes do Estado e do Governo traduziu-se não só pelas vivas manifestações de apoio popular à acção do Exército, como na criação de uma Junta de Salvação Pública, a que preside o general António de Spínola, que, em alocução pública, prometeu já às primeiras horas da manhã de hoje, promover futuras eleições livres da Assembleia Nacional e do Presidente da República, bem como a liberdade de expressão e de pensamento.



Militares lendo uma das cinco edições que O SECULO ontem publicou

A Junta de Salvação Nacional é formada pelas seguintes individualidades: capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho; capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro Azevedo; general Francisco da Costa Gomes; general António de Spínola; brigadeiro Jaime Silvério Marques; coronel Carlos Galvão de Melo; e general Manuel Diogo Neto (ausente da Metrópole).

Transmitida esta informação aos microfones do Rádio Clube Português e do R.T.P., o general António de Spínola, na sua qualidade de presidente da Junta,

proferiu a seguinte breve proclamação:

«Em obediência ao mandato que me acaba de ser confiado pelas Forças Armadas, após o triunfo do Movimento em boa hora levado a cabo, pela sobrevivência nacional e pelo bem-estar do Povo Português, a Junta de Salvação Nacional a que presido, constituída pelo imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o País para a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais, assume perante o mesmo o compromisso de:

— Garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental;

— Promover desde já a consciencialização dos Portugueses, permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião

em ordem a acelerar a constituição das associações cívicas e a regularizar tendências e facilitar a livre eleição por sufrágio directo de uma Assembleia Nacional constituinte, e a seguinte eleição do Presidente da República;

— Garantir a liberdade de expressão e pensamento;

— Abster-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade de eleição, e a tarefa da futura Assembleia Constituinte, evitar por todos os meios que outras forças possam interferir no processo que se deseja iminentemente nacional;

— Pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão os direitos fundamentais estatuidos

em declarações universais e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade à garantia da liberdade dos cidadãos;

— Respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados;

— Dinamizar as

suas tarefas, em ordem a que, no mais curto prazo, o País venha a governar-se pelas instituições de sua livre escolha;

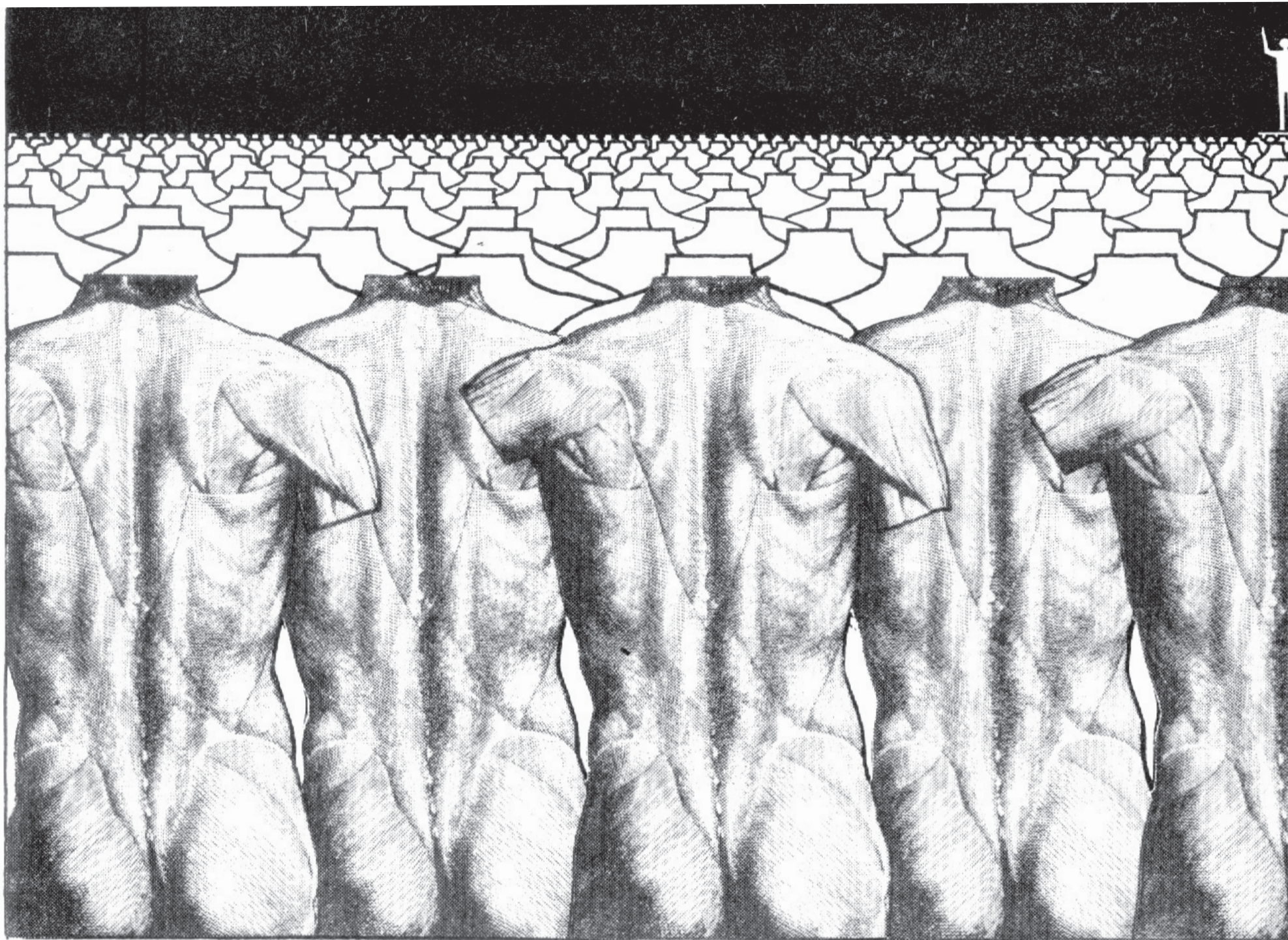
— Devolver o poder às instituições constitucionais, logo que o Presidente da República eleito entre no exercício das suas funções.»



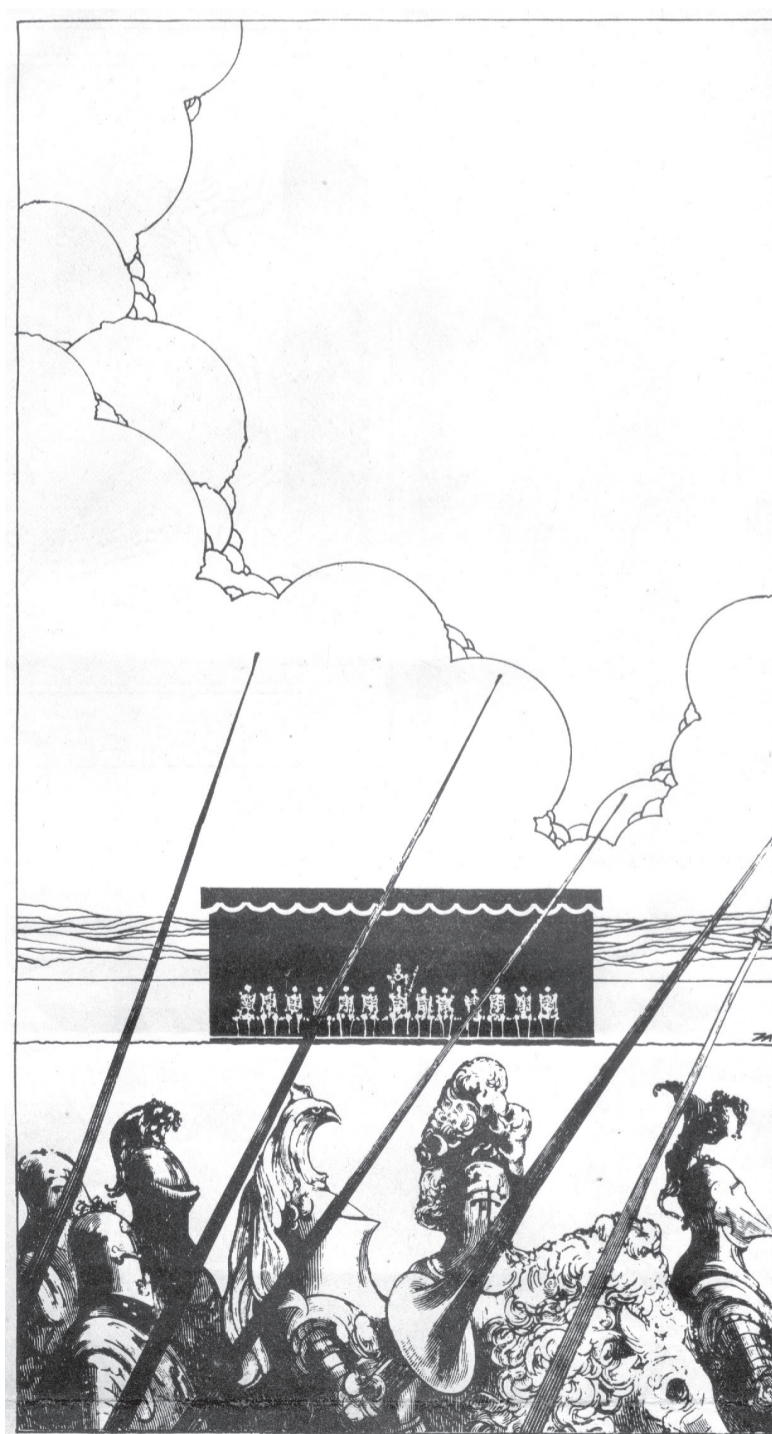
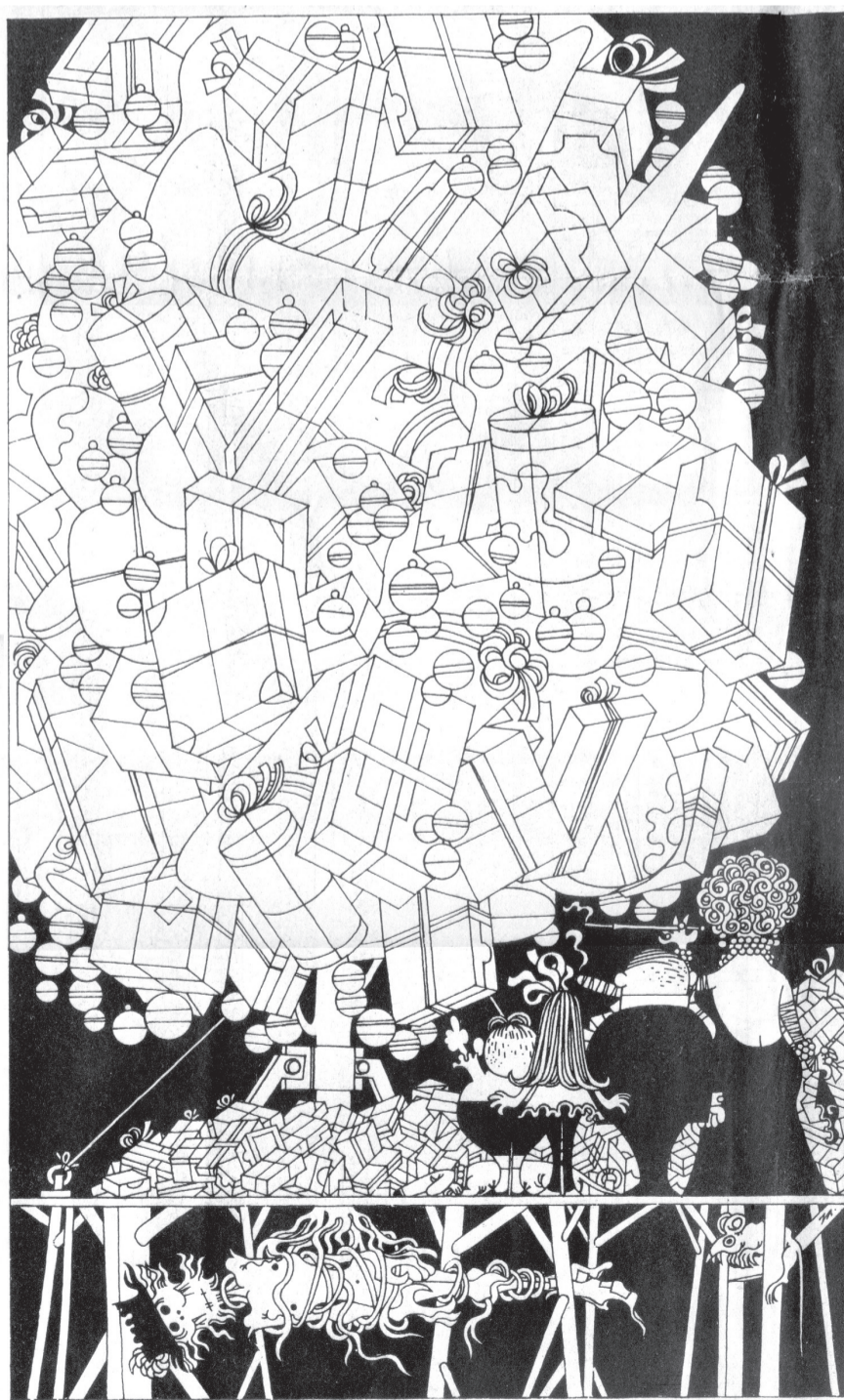
O general Costa Gomes numa curiosa imagem que o fitza tendo por fundo uma foto de Gomes da Costa

- Da Junta de Salvação Nacional fazem também parte o general Costa Gomes, o capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho, o capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, o brigadeiro Jaime Silvério Marques, o coronel Carlos Galvão de Melo e o general Manuel Diogo Neto

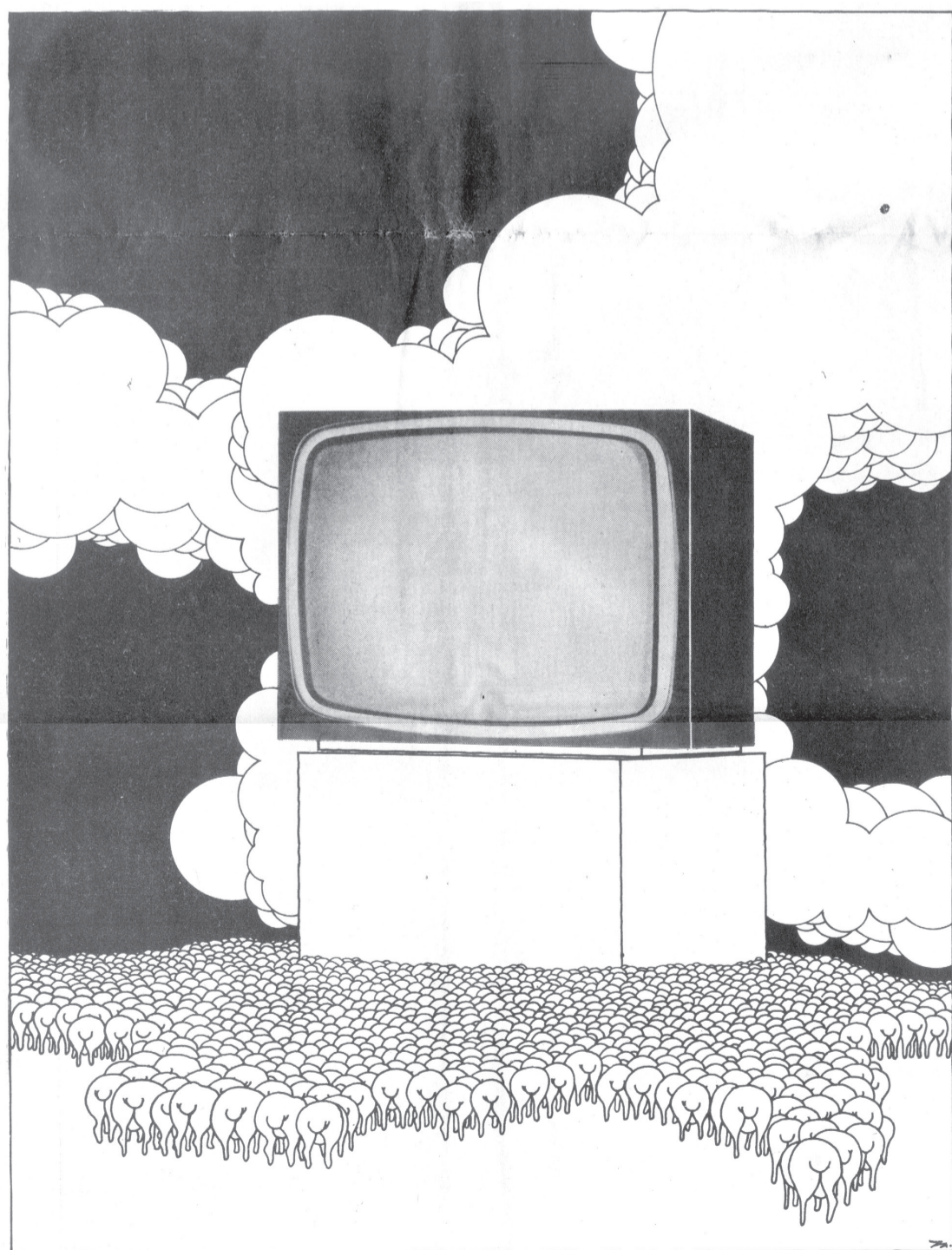
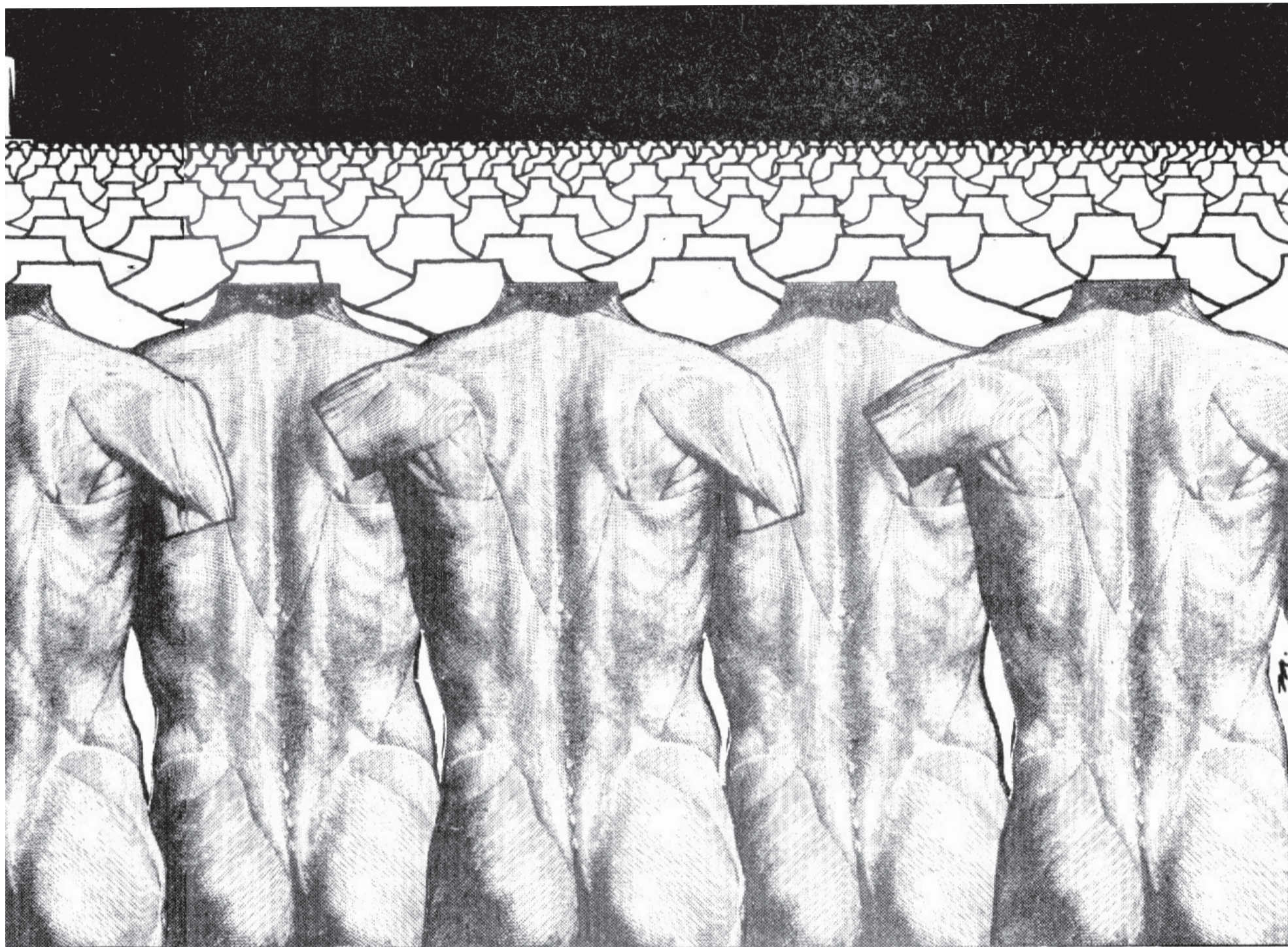




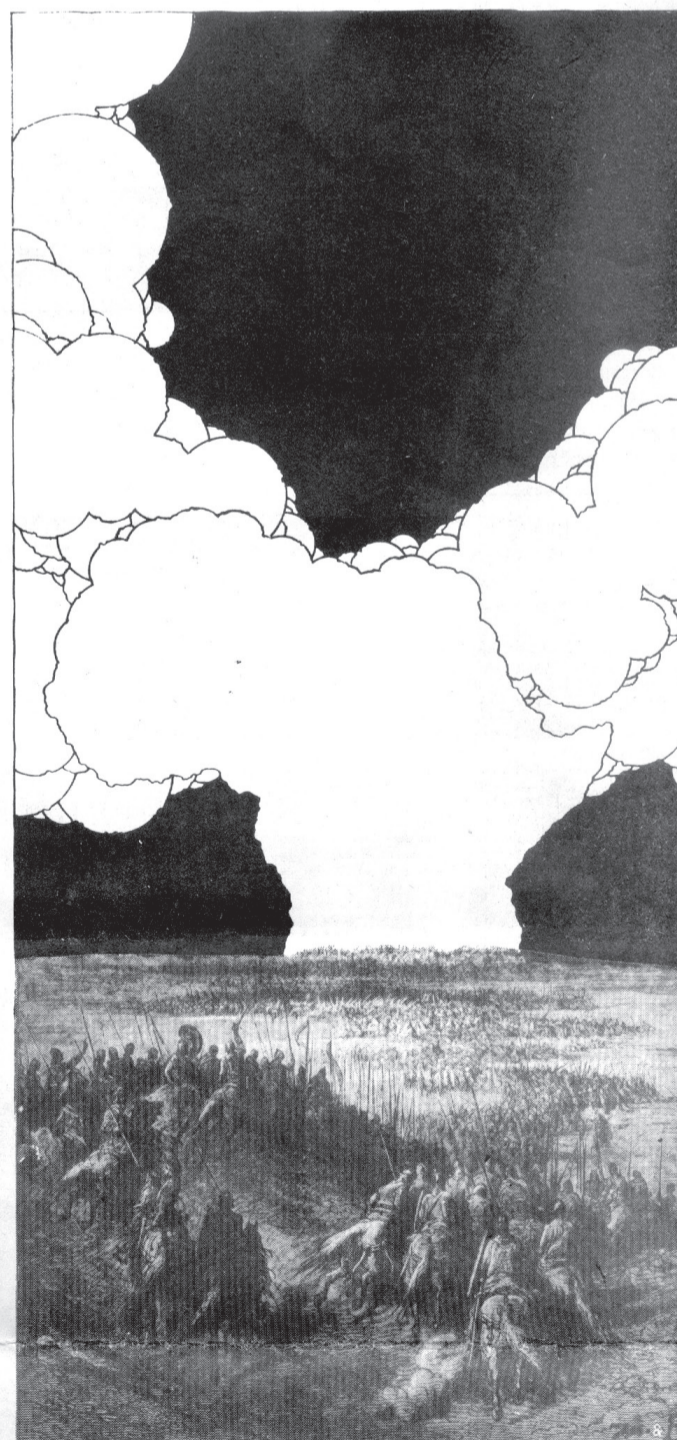
DISCURSO ELEITORAL



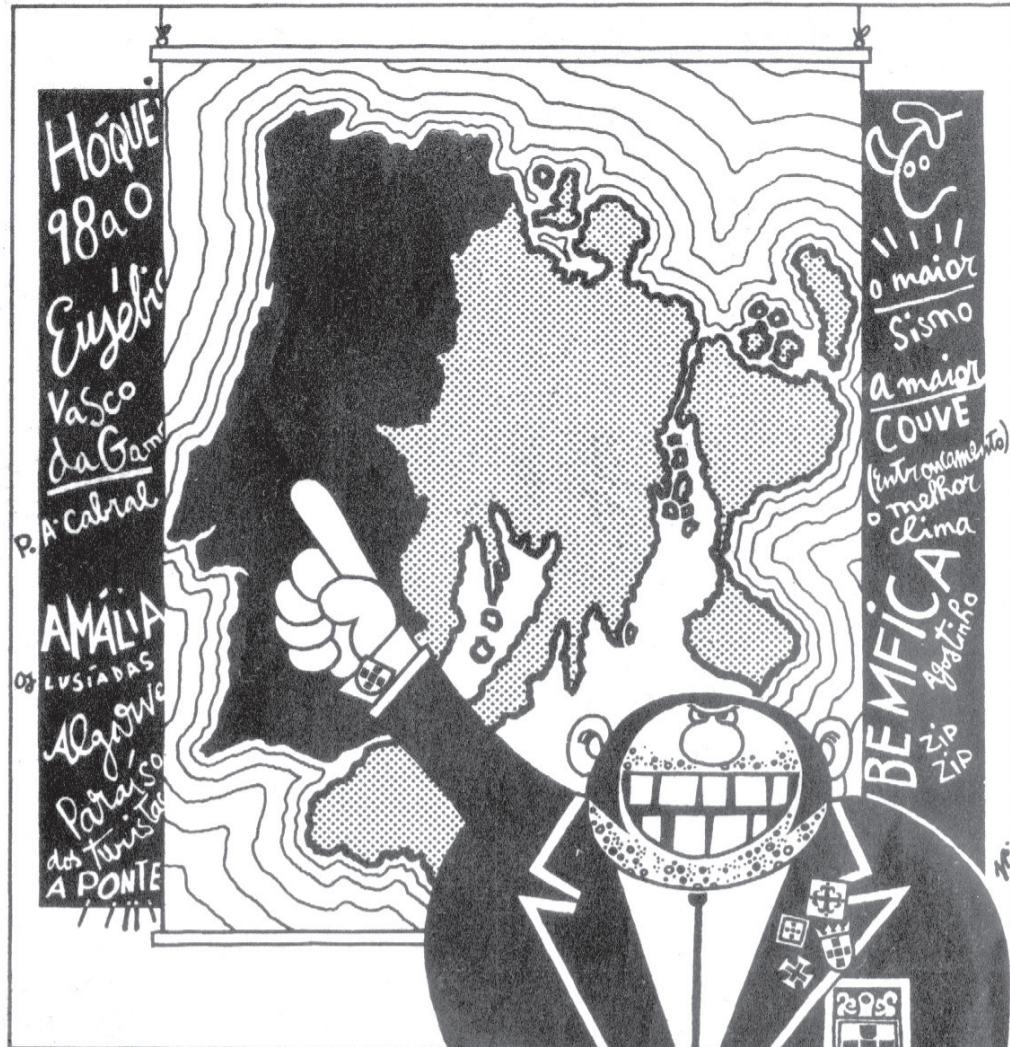
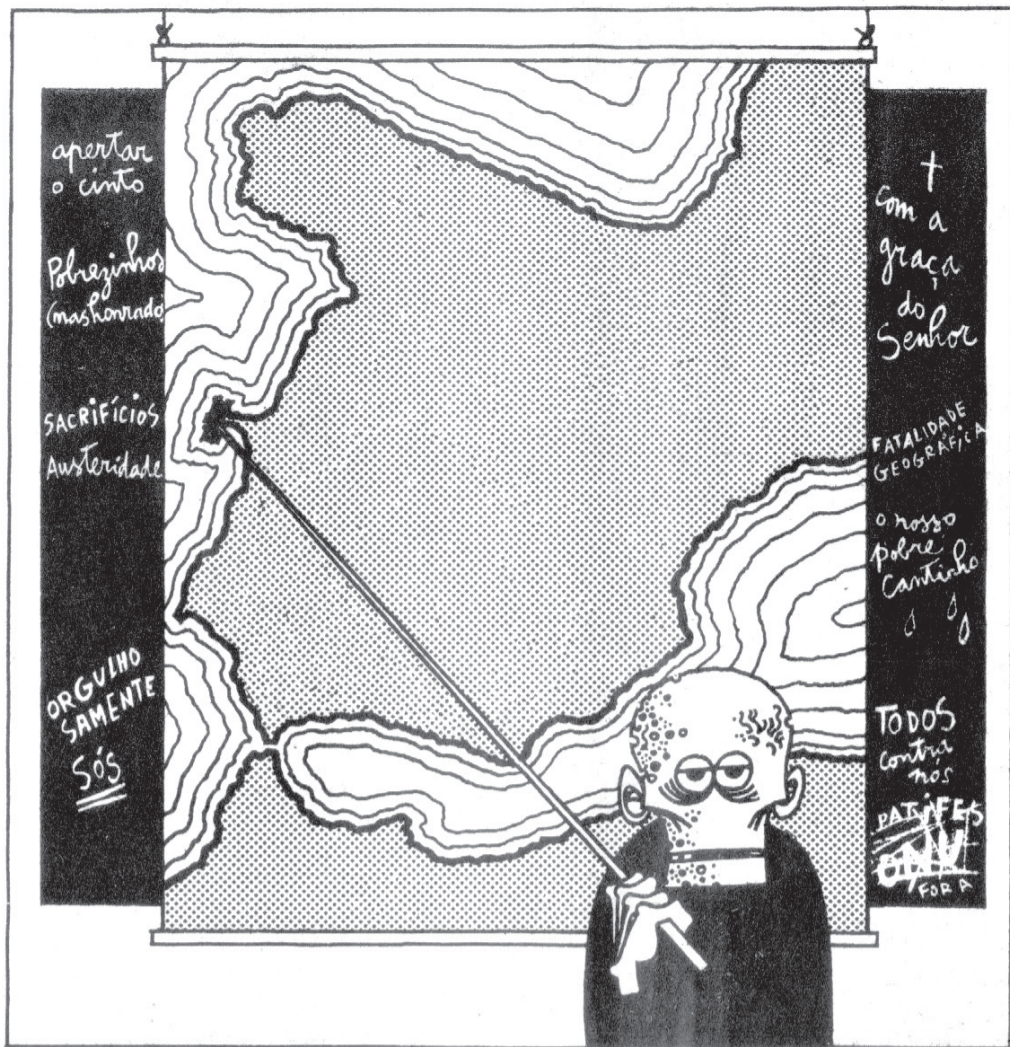
TERREIRO DO PAÇO



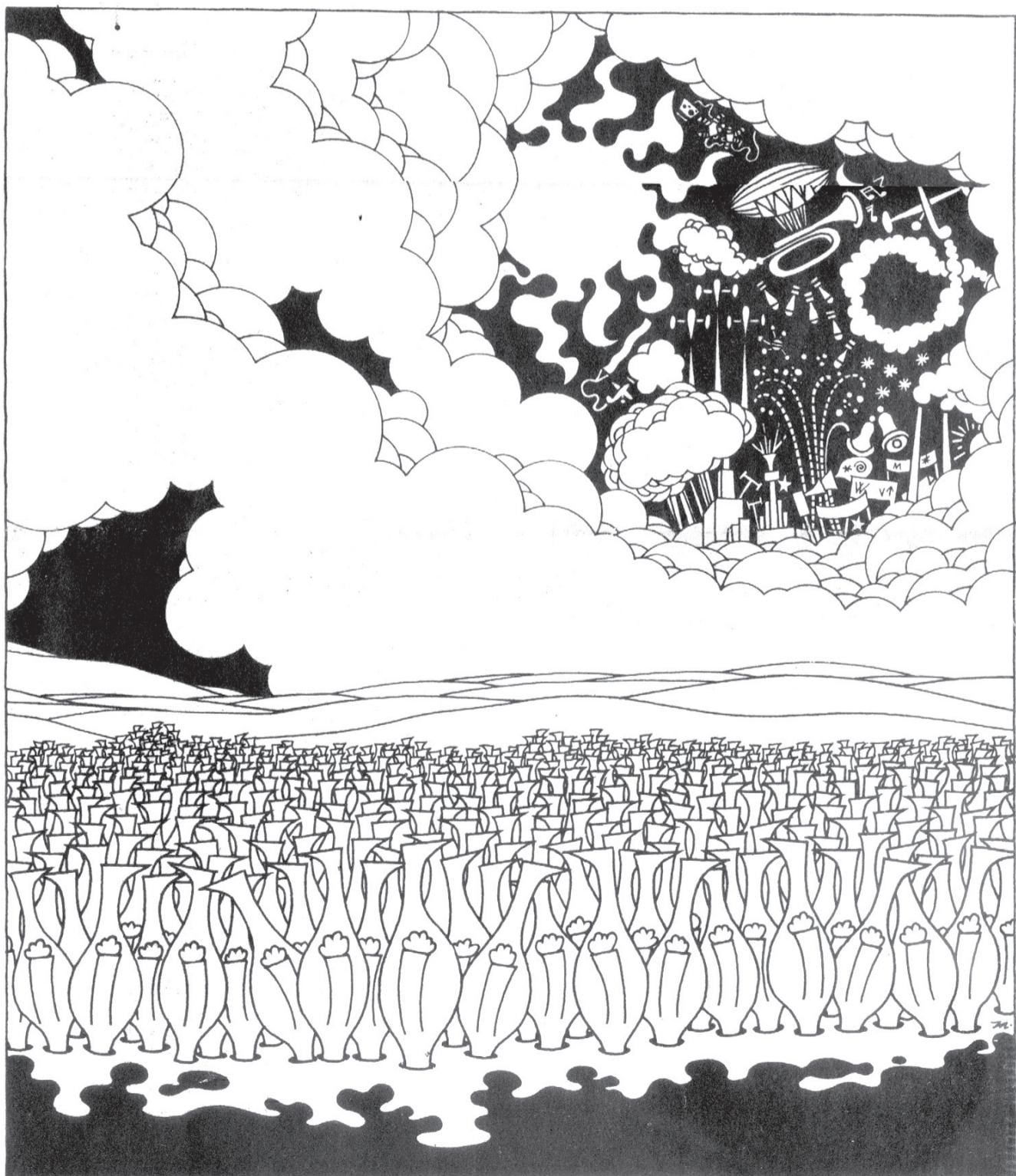
TV



ALCACER QUIBIR



NEM 8, NEM 80



A PRAIA DOS PÁSSAROS ESQUISITOS



INDIGESTÃO

Material Industrial de Limpeza
ASPIRADORES DE PÓ
LAVADORES
DE PAVIMENTOS
VARREDORAS
VADECA
PORTO — LISBOA

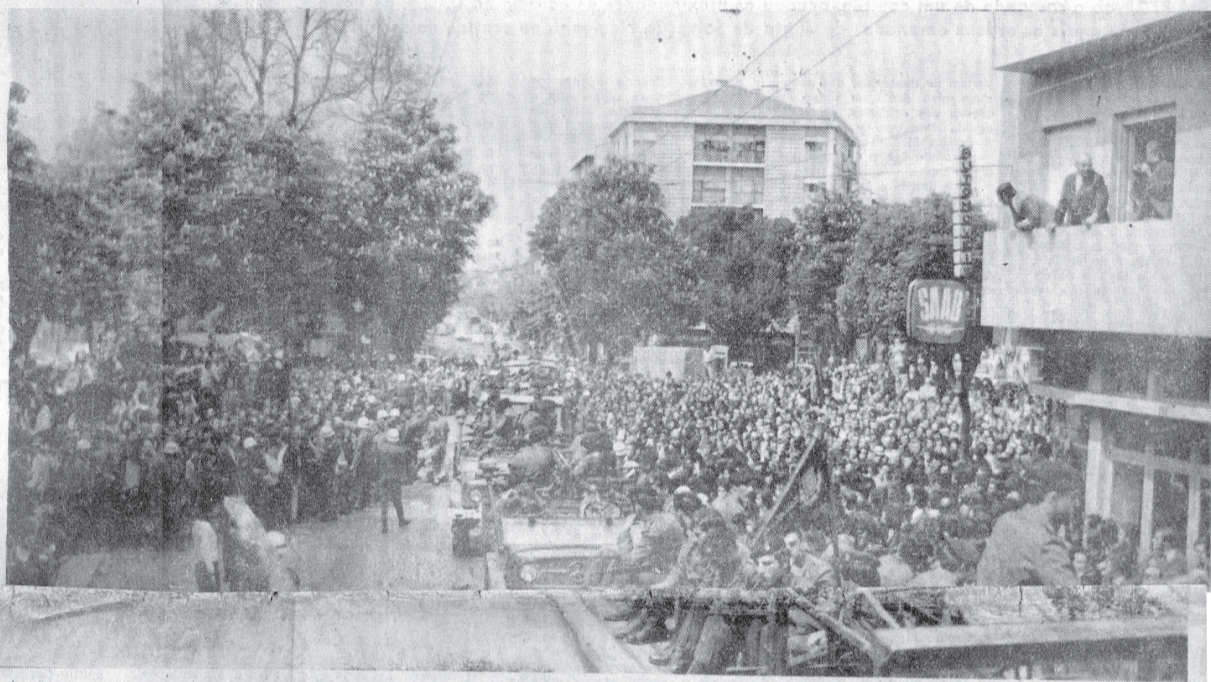
EXTINÇÃO DA D.G.S. E DA LEGIÃO PORTUGUESA —medida imediata da Junta de Salvação Nacional



O general António de Spínola e o Primeiro de Janeiro

**MULTIPLICAM-SE
AS MANIFESTAÇÕES DE APOIO
PELO PAÍS**

Ao principiar o dia de ontem, o general António de Spínola dialogou com os jornalistas. Depois das perguntas e das respostas, a Junta de Salvação Nacional entregou aos profissionais da Informação o seu programa, contendo medidas imediatas e medidas a curto prazo. Seguidamente inserimos integralmente esse programa.



As viaturas que transportavam as forças dos Comandos, do Lamego, montam uma cortina de protecção ao edifício da ex-D.-G.S. no Porto, para permitir a evacuação dos agentes detidos, protegendo-as da fúria da multidão.

A liberdade de Imprensa e a situação dos presos e exilados políticos

—temas duma entrevista do General António de Spínola a «O Primeiro de Janeiro»

A abolição da Censura e do Exame Prévio, a amnistia imediata para os presos políticos, a autorização para a formação de «Associações Cívicas», a reorganização e saneamento das Forças Armadas, a extinção imediata da P.I.D.E./D.-G.S., da Legião Portuguesa e da Acção Nacional Popular, entre outras medidas, umas imediatas, outras a curto prazo, estão assinaladas pormenorizadamente no programa da Junta de Salvação Nacional.

«Está prevista a sua revista»
O general António de Spínola, às primeiras horas da manhã, concedeu uma conferência de Imprensa aos elementos dos órgãos da Informação nacionais e estrangeiros, no Regimento de Engenharia 1, na Pontinha.

Para além da afirmação, umas de ordem genérica, outras já de carácter específico, que reproduzimos noutro local, o presidente da Junta de Salvação Nacional respondeu a uma série de perguntas formuladas pelo representante de «O Primeiro de Janeiro», relacionadas com a actual conjuntura política.

A primeira questão posta ao general António de Spínola ficou-se no problema da liberdade de expressão, concretizada há quase meio século.

«Independentemente do que V. Ex.ª tem formulado no comunicado a apresentar à Nação, poderá acrescentar-nos alguma coisa em relação à extinção do exame prévio e de outros organismos que têm dificultado as comunicações com o público?»

«O programa do Movimento das Forças Armadas, que vai ser distribuído, responde cabalmente à pergunta que me faz, pois contém a extinção da Censura e do Exame Prévio. Apenas tem as restrições devidas a segredos militares nesta fase que ainda atravessamos no nosso Ultramar».

«Ainda em relação ao mesmo assunto, o decreto-lei de 5 de Maio de 1972, o Estatuto da Imprensa, será revisto ou revogado?»

● A POSIÇÃO DOS JORNAIS PERANTE A EXTIÇÃO DO EXAME PRÉVIO

«V. Ex.ª referiu-se objectivamente ao problema da extinção do Exame Prévio. Quando é que se verificará?»

«A resposta está no programa distribuído. Com efeito, a Junta de Salvação Nacional, ao mesmo tempo que decreta a abolição da censura e exame prévio, estabelece, pela necessidade de salvaguardar o segredo»

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

**Reina
a
calma
em todo
o território
nacional**

Programa da Junta de Salvação Nacional

No final do diálogo estabelecido ontem de manhã entre os profissionais da Informação e o general António de Spínola, a Junta de Salvação Nacional distribuiu aos presentes o seguinte documento:

«Considerando que, ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir concreta e objectivamente

uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos.

Considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as, pela via democrática, indiscutidas representantes do povo português. Considerando, ainda, que a substituição do seu sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação, o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa.

a) MEDIDAS IMEDIATAS

1 — Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo.

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

Ocupadas as instalações da Legião Portuguesa do Porto, Freamunde e Espinho

«O Comando das Forças do Exército da Região Militar do Porto dá conhecimento que por razões de segurança ocupou as instalações da Legião Portuguesa apossando-se de todo o material de guerra ali existente e dissolveu a organização da Direcção-Geral de Segurança do Porto ocupando o seu edifício libertando os cidadãos ali encarcerados como presos políticos com excepção de um único que por acusação de delito comum fica ao cuidado das Forças Armadas até justa decisão judicial.»

Também fomos informados que às 21 horas elementos do Regimento de Artilharia Leveira N.º 5 (Ponafiel) tinham ocupado as instalações da L. P., localizadas em Freamunde.

Cumprindo ordens emanadas do Comando Militar de Espinho, um contingente do G. A. C. A. 2, cerca das 21 horas de ontem, interditou os acessos ao quartelão da Rua 62, onde estava instalado — num prédio particular — o quartel da Legião Portuguesa. Após a sua ocupação, foi retirado e carregado num camião o material de guerra ali armazenado, abundante em várias espécies. O quartel estava abandonado. Porto das 21 horas a operação foi dada por concluída, estabelecendo-se o trânsito.



Uma multidão compacta adunou-se defronte do Quartel-General manifestando expressamente a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE ABRIL DE 1974 N.º 18441 — ANO 54.º — PREÇO 2550



Consolidada a vitória do Movimento Militar



170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

-cerca de 200 fugiram por um subterrâneo

A população lisboeta iniciou uma verdadeira caça ao «pide». Com efeito, tem-se verificado que são inúmeros os casos de provocação praticados e que só podem ser atribuídos aos agentes daquela polícia política que conseguiram escapar e que acompanham os movimentos das colunas das Forças Armadas, como informa um comunicado da Junta de

Salvação Nacional que publicamos noutra local.

Os 180 agentes presos ontem nas instalações da Rua António Maria Cardoso seguiram esta madrugada, cerca das 0 e 45, para a prisão de Caxias, ficando internados na prisão-hospital.

As 0 e 15 começaram a ser metidos nas camionetas das Forças Armadas e fazendo todos os possíveis para esconderem a cara. Diz-se aliás, que tinham pedido para serem transportados com capuzes pretos na cabeça. As camionetas des-

ceram a Calçada de S. Francisco e dirigiram-se para o Cais do Sodré, após o que seguiram pela marginal acompanhados por uma numerosa comitiva de automóveis particulares. Os representantes dos órgãos da

Continua na pag. 28

O presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, quando deixava o Departamento da Defesa, na Cova da Moura, rumo à sua residência. A Junta domina a situação em todo o País, contando com o apoio unânime da população, que não perde a mínima oportunidade de vitoriar as Forças Armadas e de exprimir a sua carinhosa gratidão ao general Spínola

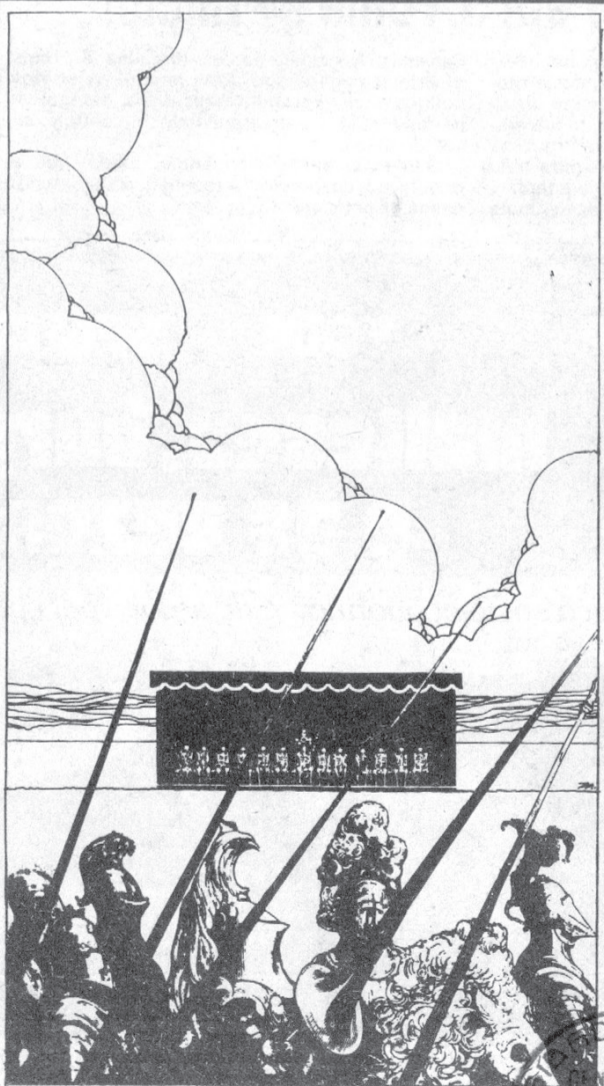
Hoje 40 páginas



Os membros de medo, de terror caracterizavam os Pides ao darem entrada nos camiões que os conduziram da Rua António Maria Cardoso para a prisão de Caxias — medo e terror que durante longos anos se comprazeram em espalhar no povo indefeso e nos que estoicamente lutavam para restituir a Portugal a justa liberdade

Posters de Abel Manta Cortados pela Censura

«Terreiro do Paço» é um dos «posters» de Abel Manta cortados pela Censura em 1969, no «Diário de Lisboa». O poster é hoje reproduzido pelo «Sempre Fixe» que inclui quatro páginas de «posters» do mesmo autor igualmente cortados pela Censura



LIBERDADES FUNDAMENTAIS RESTABELECIDAS PELA JUNTA

CLIMA
AR CONDICIONADO
AQUECIMENTO
rost+Janus
INSTALADORES
PORTO LISBOA

JORNAL DE NOTÍCIAS
Director — M. PACHECO DE MIRANDA
Subdirector — A. FREITAS CRUZ
SABADO, 27 — ABRIL — 1974
ANO 86.º — N.º 324 — PREÇO 2\$50

O general António de Spínola deu ontem de manhã uma conferência de Imprensa, em Lisboa. As perguntas que lhe dirigiram, porém, eram praticamente respondidas no programa da Junta de Salvação Nacional, lido na altura. O que vale por dizer que o que os jornalistas pretendiam era a resposta a perguntas elementares, essenciais — a resposta a necessidades viscerais do indivíduo que vinham sendo negadas pelo regime vigente. Ou seja, o general anunciou a extinção imediata dos mais significativos elementos da repressão (a D. G. S., a censura, os tribunais especiais) e o consentimento de formação dos embriões de partidos políticos.

Acontecimento festejado com lágrimas de alegria

LIBERTADOS OS PRESOS POLÍTICOS



Um pouco em toda a parte, o salazarismo-marcelismo caiu de vez durante o dia de ontem, ao ser ocupado um dos seus bastiões mais poderosos e significativos: a D. G. S.. No Porto (grav. de cima) uma multidão entusiasmada aplaudiu e cobriu de flores os soldados que, na Rua do Heroísmo, se apoderaram da delegação da D. G. S. e libertaram os presos políticos. Mais tarde (grav. de baixo), a multidão concentrou-se frente ao Quartel-General, agradecendo a acção das Forças Armadas. Respondeu o novo comandante da Região Militar, sr. coronel Passos Esmeriz



AMNISTIA IMEDIATA AOS PRESOS POLÍTICOS * ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXAME PREVIO * PERMISSÃO DE ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS * GARANTIA DE LIBERDADE SINDICAL * EXTINÇÃO DE TRIBUNAIS ESPECIAIS E DA POLÍCIA POLÍTICA * EXTINÇÃO DA A.N.P. E DA L.P. * REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DESTITUÍDOS POR MOTIVOS POLÍTICOS

DESTRUIDOS EM LISBOA OS ARQUIVOS DA CENSURA

• Também na Madeira o almirante Américo Tomás

SERENIDADE!

A palavra significa aqui tanto a verificação de um facto como o conselho de uma atitude a seguir. O movimento militar que pôs termo à «evolução» de uma «continuidade» pétreia identificou-se, desta vez, com a vontade do povo. E daí a sua acção, necessariamente delicada, ter decorrido em ambiente propício, já que o povo não lhe criou problemas. Mais do que de civismo — embora ele tenha existido! —, há que falar, para a compreensão do ambiente em que se desenrolou o movimento, no particular estado de espírito de um povo que, positivamente, já sufocava sob o peso da repressão. Observadores estrangeiros podem ficar admirados perante o facto de, em certo aspecto, não ter havido mudanças espectaculares na vida de um país que, todavia, subverteu as suas instituições políticas. É que, na verdade, vindo o movimento armado de encontro aos seus desejos mais íntimos e mais veementes — a reacção natural depois de uma lógica explosão de alegria, seria a de, serenamente, aguardar a evolução dos acontecimentos.

CONTINUA NA NONA PÁGINA



HOJE NÃO HÁ
A REVISTA JN

Hoje era dia de Revista JN — o habitual suplemento dos sábados, com leitura variada destinada ao fim-de-semana.

Acontece que o relevo que desejamos dar aos acontecimentos dos últimos dias e ainda o facto de as tiragens do «Jornal de Notícias», devido a esse mesmo noticiário, terem atingido números extraordinariamente altos e invulgares — mesmo a nível nacional —, nos impedem de publicar hoje a Revista JN. Do facto pedimos desculpa ao leitor, na certeza da sua inteira compreensão.

DESENVOLVIDA REPORTAGEM NAS PÁGINAS INTERIORES



• REDACÇÃO — ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS EM LISBOA-2
— RUA DE «O SECULO», 41 A 63
• TELEFONES — 36 27 51 A 36 27 55
• TELEGRAMAS — SECULO-LISBOA
• TELEX — 12372-SECULO-LISBOA

REG
QUARTA-FEIRA
11 DE MAIO DE 1974
ANO 94.º — N.º 33 056 — Preço 2\$50
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA, S. A. R. L.

Comemorações em todo o País

DIA DO TRABALHADOR

- Espera-se uma grande jornada, vivida jubilosamente com a maior dignidade e exemplar civismo
- Por decisão da Junta de Salvação Nacional passam à situação de reserva 24 oficiais-generais

O Dia do Trabalhador, como passou a ser consagrada a data do 1.º de Maio, proclamado feriado nacional obrigatório por decisão da Junta de Salvação Nacional, é hoje comemorado em Portugal pela primeira vez e passados apenas seis dias sobre o triunfante Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime instaurado no nosso País em 1926. Vai, assim, festejar-se, em jornada jubílica, mas a que os cidadãos devem emprestar a maior dignidade e todo o civismo, uma efeméride nova na vida nacional, a qual con-

à altura das responsabilidades que o momento exige. Em manifestações ordenadas, como se espera, os portugueses devem, nesta hora que se impõe seja caracterizada pela serenidade, exprimir a sua alegria de forma a deixar bem vinçados os seus vivos sentimentos de guardiões das liberdades e de defensores da ordem e do respeito pelos direitos — afinal, a verdadeira afirmação da liberdade com responsabilidade. Entretanto, o dia de ontem voltou a ser assinalado por intensa actividade política. Um dos factos

maram alguns milhares de pessoas, se dirigiu para o palacete da Cova da Moura, para contactos com a Junta de Salvação Nacional. Outro acontecimento de particular relevância constituiu o encontro dos mandatários dos sindicatos com o general António de Spínola, que aproveitou para chamar a atenção para a necessidade de o País respirar clima de autêntica ordem e disciplina. Não deixou, a este respeito, de advertir de que não se podem aceitar actos de força e atropelos, como alguns cometidos nos últimos dias.

mento das Forças Armadas possam sofrer qualquer desvio. Também o vice-almirante Pinheiro de Azevedo apontou a inabalável determinação de, com vontade férrea, se criarem condições que possam negar a legalização do vitorioso Movimento das Forças Armadas. Foi, ainda, anunciada a decisão da Junta de Salvação Nacional que estabelece a imediata passagem à situação de reserva de vinte e quatro oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, que ocupavam funções de

André da Fonseca Pinto Bessa, José Alberto Correia e Horácio Emilio de Avila Perez Pais Brandão, e os brigadeiros, Pedro Alexandre Brun do Canto e Castro Serrano e José Junqueira dos Reis; e na Força Aérea os generais, de quatro estrelas, Mário Teodoro e Armando Correia Mera, e os generais Ivo Ferreira e Rui Tavares Monteiro e o brigadeiro Alberto Fernandes. Paralelamente, a Junta de Salvação Nacional — cujos elementos continuaram a receber durante o dia individualidades representativas dos mais diversos sectores — das várias correntes de opinião — designou mais três delegados junto de Ministérios Civis. Assim, o dr. Vasco Vieira de Almeida, antigo administrador do Banco Português do Atlântico e da Sonap e actual presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português, foi escolhido para assegurar a ligação da Junta com o Ministério das Finanças, até à nomeação do Governo Provisório. Para o Ministério da Educação a Junta designou o dr. António Magalhães, secretário-geral do mesmo departamento, e para o das Corporações e Segurança Social também o respectivo secretário-geral, dr. Fernando Gid. Praga, que, simultaneamente, tem exercido as funções de director-geral do Trabalho.



Foto Alfredo Cunha
Alvaro Cunhal na hora do regresso: depois de catorze anos de exílio, o combativo e prestigioso secretário-geral do P.C. foi recebido, calorosamente, em Lisboa, por milhares de pessoas, que homenagearam nele o resistente de quarenta anos.



Foto Francisco Ferreira
O general António de Spínola no uso da palavra no acto de posse do novo chefe do Estado-Maior da Armada.

ortiza a vontade expressa pela generalidade dos portugueses. Na verdade, para corresponder ao apelo insistentemente formulado por responsáveis dos diversos movimentos de opinião democrática e pela própria Junta de Salvação Nacional, espera-se que o Povo nas manifestações em que vai participar, não deixará de afirmar, na celebração deste 1.º de Maio, a sua maturidade cívica, traduzida por um comportamento

mais salientes foi o regresso a Portugal do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, que, do aeroporto da Portela, onde o aclamou o povo, fez um discurso

A S.E.D.E.S. DINAMIZA A SUA ACÇÃO

OS elementos do Conselho Coordenador e outros dirigentes da S.E.D.E.S., neles se incluindo algumas figuras que nos últimos anos desenvolveram penetrante acção política propugnando a restauração das liberdades fundamentais, e que teve a maior repercussão e receptividade no País, têm permanecido, nos últimos dias, em reunião quase permanente, para análise da situação actual e estabelecimento de regras visando a estratégia a adoptar em face da conjuntura. Está a S.E.D.E.S. a elaborar um programa de acção política, que se espera possa ser conhecido a breve trecho, a par de outras iniciativas que devem culminar em instantes diligências efectuadas desde que eclodiu o Movimento das Forças Armadas. Pretende-se, assim, dar seguimento, a nível mais amplo, à intervenção que a associação tem afirmado publicamente no domínio político.

Para o efeito, a comissão política, já nomeada, no sentido de orientar o prosseguimento de uma actividade que aglutina amplo leque de vontades, desenvolve grandes esforços com vista a determinar o conjunto de acções enquadradas no domínio em que se propõe assumir um papel consistente com os princípios que congregam quantos se empenham em dar o seu contributo para a reconstrução nacional. Entretanto, no âmbito dessa comissão, estão a funcionar dois sectores, um dos quais como secretariado executivo para assegurar reuniões permanentes.

«Seria verdadeiramente desagradável — proclamou — que a Junta de Salvação Nacional tivesse de actuar pela força.» Por outro lado, o general António de Spínola, como presidente da J.S.N., conferiu posse ao general Costa Gomes de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, acompanhado de outros membros da mesma Junta, compareceu no acto, realizado no Ministério da Marinha, para assinalar a entrada em funções do chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Pinheiro de Azevedo, tendo igualmente proferido algumas palavras para vincar o firme propósito de não se consentir que os objectivos do Movimento

comando ou de outra responsabilidade, incluindo dois membros do Governo depositado. Na Marinha, passaram à reserva o vice-almirante Eugénio Ferreira de Almeida e os contra-almirantes Manuel Pereira Crespo, Aníbal Barros de Almeida Graça, Jaime Lopes e Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva; no Exército, os generais, de quatro estrelas, João de Paiva de Faria Leite Brandão e Joaquim da Luz Cunha, e os generais Arnaldo Schulz, Edmundo da Luz Cunha, Fernando Viotti de Carvalho, Fernando Louro de Sousa, Eduardo Joaquim Magalhães Almeida Martins Soares, João Tiro, José Sacadura Moreira da Câmara,



Foto Abel Fonseca
Os mandatários sindicais aplaudindo, de pé, as palavras do presidente da Junta de Salvação Nacional.

Repercussões do 25 de Abril no estrangeiro

A VOCAÇÃO EUROPEIA DE PORTUGAL PODERÁ AFIRMAR-SE PLENAMENTE — diz um comissário do Mercado Comum

SÃO de um modo geral bastante favoráveis as reacções internacionais ao Movimento das Forças Armadas. Ontem, a mais significativa foi, por ventura, a que se verificou na sede da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, onde o respectivo comissário, Altiero Spinelli, expri-

miu o desejo de uma próxima candidatura de Portugal ao Mercado Comum. Com efeito, Spinelli, que é membro da comissão executiva da C. E. E., encarregado da política industrial e tecnológica da instituição em Bruxelas, anunciou que o Mercado Comum está a considerar o momento em

que o Governo Português, constitucionalmente eleito, requiera a integração. Altiero Spinelli (socialista), fez uma declaração pessoal, na qual disse: «A queda da ditadura fascista em Portugal só pode ser recebida de braços abertos por todos os democratas e com o mesmo entusiasmo com que a liberdade tem sido comemorada em todo o Portugal. Finalmente, a vocação europeia de Portugal poderá afirmar-se plenamente e nós aguardamos ansiosamente o momento em que um Governo Português democraticamente eleito peça para passar a ser membro da Comunidade Económica Europeia.»

Por sua vez, a Comissão dos Assuntos Políticos do Parlamento Europeu da C.E.E. deu, também, as boas-vindas à perspectiva do breve regresso de Portugal à democracia parlamentar. O gabinete do Parlamento Europeu em Bruxelas frisou, nomeadamente, que aguarda o dia em que possa haver uma ampla cooperação, num futuro próximo, entre o Parlamento Europeu e um Go-

verno democrático instaurado em Lisboa. Entretanto, quatro países da América Latina — o Peru, a Costa Rica, o Uruguai e o Chile — anunciaram, oficialmente, que reconheciam a Junta de Salvação Nacional presidida pelo general António de Spínola. Quanto à Grã-Bretanha, um informador do Foreign Office declarou em Londres que o Governo Trabalhista está a ponderar seriamente o reconhecimento do regime português. «Demorará algum tempo — sublinhou o informador — e não haverá comunicado imediato.»

(NA PÁG. 6)
«NEWSWEEK»
ANALISA AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO GOLPE DE ESTADO QUE TUDO MUDOU EM PORTUGAL (NA PÁG. 6)

ESTE NUMERO DE O SECULO TEM 16 PAGINAS



Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1974 N.º 18445 — ANO 54.º — PREÇO 2\$50



O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO



Aspecto imponente, ainda que parcial, da multidão ontem reunida no Estádio 1.º de Maio, ex-FNAT, para comemorar livremente, pela primeira vez há quase cinquenta anos, o «Dia do Trabalhador».

O 1.º DE MAIO DA LIBERTAÇÃO

FESTA DA FRATERNIDADE DO POVO PORTUGUÊS



Marinheiros e populares, comungando na mesma alegria e entusiasmo, manifestam-se nas ruas de Lisboa.

Edição de 28 páginas

A explosão de alegria que ontem percorreu o País inteiro só pode ter paralelo nas manifestações que assinalaram, no fim da guerra, a libertação dos povos ocupados pelo domínio nazi-fascista.

Portugal, país também ocupado pelo fascismo até ao passado dia 25 de Abril, acabou de viver o seu 1.º de Maio de libertação, com uma euforia, uma sensibilidade, uma determinação de profundíssimo significado.

Subitamente iluminado pelo sol de que o afastaram há meio século, o Povo Português emergiu das sombras com um ímpeto, uma sofreguidão avassaladora que só os menos avisados estranharam.

Assim, as ruas de Lisboa e do Porto (por exemplo) foram o espectáculo avassalador do parto da voz nacional. A partir de agora (re)nasce a esperança para a nossa gente. Por o ter compreendido, ela esteve ontem em festa pública (finalmente) sem medo, sem clandestinidade. E pode ser autêntica.

Pode gritar o que lhe sufocava a alma e vitoriar o que lhe aquecia o coração.

Os cartazes que ostentava, as canções, os «slogans» que repetia, os abraços, os sorrisos, as flores, os dedos em V foram o alfabeto de uma nova linguagem para a fraternidade — aqui.

Cerca de um milhão de pessoas viveu, só na capital, essa experiência que é já um dos ângulos mais fascinantes de toda a nossa História.

O civismo, o respeito, a união, a maturidade demonstrados foram a grande resposta dada aos que, durante décadas, nos caluniaram de subcivilizados, impedindo-nos de exercer os direitos da opinião e da liberdade. Por isso essa resposta torna-se uma das grandes certezas para o efectivar das alterações capazes de conduzir à formação de um novo Português e de um novo Portugal.

O primeiro passo está dado.



ÚLTIMA HORA

Alguns governantes poderão ficar em prisão domiciliária

Alguns governantes encontram-se em parte incerta, sabendo-se apenas que não terão conseguido acompanhar outros membros do executivo que fugiram para a Alemanha.

Depois de algumas informações contraditórias, que sugeriam a sua localização em residência do rei de Marrocos, segundo alguns órgãos de comunicação social, ou a Sicília, segundo outros, o DL sabe que alguns foram apanhados junto à fronteira de Vilar Formoso, encontrando-se sob custódia policial. Serão agora julgados com justiça para que se apurem as suas responsabilidades no empobrecimento do povo e na perda de soberania nacional.

A prisão domiciliária com pulseira eletrónica poderá ser o futuro de alguns deles.

Tanto quanto foi possível apurar, competirá, agora, ao Tribunal da Relação de Lisboa a eventual aplicação desta medida, já que estes ex-responsáveis do governo são acusados, como antes se refere, de terem posto em causa a soberania do país e de terem tomado várias medidas contrárias à Constituição que põem em causa princípios fundamentais, causando o empobrecimento generalizado da população para benefício de banqueiros corruptos ao serviço de interesses exteriores a Portugal.



JOVENS EMIGRANTES REGRESSAM A PORTUGAL

Dadas as alterações decorrentes da Revolução de 2014, o retorno dos jovens que emigraram, à procura de melhor sorte a nível de emprego, é já uma realidade, sendo que cerca de 50% dos perto de 200.000 jovens, muitos deles licenciados, que abandonaram o país nos últimos 2 anos, pensam ter encontrado na sua pátria uma janela de oportunidades para pensarem no

seu futuro em Portugal. Com o desenvolvimento de novos nichos de investimento, designadamente no interior do país, com a aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do interior norte e centro e do sul do país e com a aposta inequívoca na produção nacional, a oferta de emprego, ao contrário do que se verificava até 2014, supera a procura.

Governantes co-responsabilizados pelo retrocesso forçado e intencional terão solicitado asilo político... na Alemanha!

Governantes responsáveis pelas alterações e decisões políticas que conduziram o país a uma dívida externa record de 130% do PIB, a um aumento exponencial do desemprego que atingia 1,5 milhões de portugueses e portuguesas, à destruição de direitos fundamentais dos trabalhadores e dos subsídios de

desemprego, entre outros aspectos de enorme gravidade social, abandonaram o país.

Pensa-se que se encontram na Alemanha, acolhidos pelo governo da senhora Merkl. Depois de várias horas de negociação aceitaram entregar o património obtido ilicitamente à custa do Orçamento de Estado.

DÍVIDA SOBERANA É RENEGOCIADA NOS MONTANTES, PRAZOS E JUROS

Com a renegociação da dívida soberana portuguesa, a qual era responsável pela dependência do país em relação aos interesses financeiros internacionais, é garantida a sua auto-sustentabilidade e

passa a ser financiada pela taxa de mais-valias em bolsa e das transações para os offshores. Reforço dos serviços de inspeção de finanças permite recuperar dívidas das empresas ao Estado.



MANIFESTAÇÃO NACIONAL EM VÁRIAS LOCALIDADES DE TODOS OS DISTRITOS E NAS REGIÕES AUTÓNOMAS

1.º de Maio livre da troika e da política de direita
O POVO É (DE NOVO) QUEM MAIS ORDENA!